

ASSISTENTE SOCIAL

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CADERNO DE QUESTÕES

NÚMERO DE QUESTÕES: 30

Leia atentamente as instruções abaixo, e aguarde autorização para abertura deste caderno de questões.

1. Confira o seu CADERNO DE QUESTÕES nos primeiros 30 minutos de prova. Caso haja algum erro de impressão, ausência de questão, dentre outros, o mesmo poderá ser substituído apenas nesse intervalo de tempo.
2. Assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica, de preferência, de tinta preta. A não assinatura incide na DESCLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO.
3. No CARTÃO-RESPOSTA, marque no espaço próprio a opção correspondente à sua resposta. Se você assinalar mais de uma opção por questão, esta será anulada.
4. Se você deixar todos os campos em branco do cartão resposta em branco, sua prova objetiva será anulada. **PINTE A BOLINHA POR COMPLETO.**
5. Não dobre, não amasse nem manche o CARTÃO-RESPOSTA. Ele **NÃO** poderá ser substituído.
6. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 opções identificadas com as letras A, B, C e D. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
7. O tempo disponível para esta prova é de três horas.
8. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO - RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
9. Quando terminar a prova, entregue ao fiscal este CADERNO DE QUESTÕES SEM FALTAR NENHUMA PÁGINA OU PARTE DELA, o CARTÃO-RESPOSTA, e assine a LISTA DE PRESENÇA. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja rasgado ou incompleto, o candidato será eliminado.
10. Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorrida 1 hora do início da aplicação das provas.
11. Você será excluído do exame caso:
 - a) Utilize, durante a realização da prova, máquinas e(ou) relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.
 - b) Ausente-se da sala em que se realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e (ou) o CARTÃO-RESPOSTA.
 - c) Deixe de assinalar corretamente o campo do CARTÃO-RESPOSTA.
 - d) Em caso de você ser um dos três últimos candidatos, deixe o local de prova sem acompanhar o fiscal à coordenação.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

Que significa o riso? Que haverá no fundo do risível? Que haverá de comum entre uma careta de bufão, um trocadilho, um quadro de teatro burlesco e uma cena de fina comédia? Que destilação nos dará a essência, sempre a mesma, da qual tantos produtos variados tiram ou o odor indiscreto ou o delicado perfume? Os maiores pensadores, desde Aristóteles, aplicaram-se a esse pequeno problema, que sempre se furta ao empenho, se esquivava, escapa, e de novo se apresenta como impertinente desafio lançado à especulação filosófica.

Nosso pretexto para focar o problema é que não pretendemos encerrar numa definição a fantasia cômica. Vemos nela, antes de tudo, algo de vivo. Por mais trivial que seja, tratá-la-emos com o respeito que se deve à vida. Não nos limitaremos a vê-la crescer e se expandir. De forma em forma, por gradações imperceptíveis, ela realizará aos nossos olhos metamorfoses bem singulares. Nada desdenharemos do que tenhamos visto. Com esse contato continuado talvez ganhemos algo de mais maleável que uma definição teórica – um conhecimento prático e íntimo, como o que nasce de longa camaradagem. E talvez descubramos também que fizemos sem querer um conhecimento útil. Lógico, a seu modo, até nos seus maiores desvios, metódico em sua insensatez, fantasiando, bem o sei, mas evocando em sonho visões logo aceitas e compreendidas por uma sociedade inteira, acaso a fantasia cômica não nos informará sobre os processos de trabalho da imaginação humana, e mais particularmente da imaginação social, coletiva, popular? Fruto da vida real, aparentada à arte, acaso não dirá nada sobre a arte e a vida?

Apresentaremos primeiro três observações, para nós fundamentais. Referem-se elas menos ao cômico propriamente que ao lugar onde devemos buscá-lo.

Chamamos atenção para isto: não há comicidade fora do que é propriamente *humano*. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime,

insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu. Como é possível que fato tão importante, em sua simplicidade, não tenha merecido atenção mais acurada dos filósofos? Já se definiu o homem como “um animal que ri”. Poderia também ter sido definido como um animal que faz rir, pois se outro animal o conseguisse, ou algum objeto inanimado, seria por semelhança com o homem, pela característica impressa pelo homem ou pelo uso que o homem dele faz.

Observemos agora, como sintoma não menos digno de nota, a *insensibilidade* que naturalmente acompanha o riso. O cômico parece só produzir o seu abalo sob condição de cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado. A indiferença é o seu ambiente natural. O maior inimigo do riso é a emoção. Isso não significa negar, por exemplo, que não se possa rir de alguém que nos inspire piedade, ou mesmo afeição: apenas, no caso, será preciso esquecer por alguns instantes essa afeição, ou emudecer essa piedade. Talvez não mais se chorasse numa sociedade em que só houvesse puras inteligências, mas provavelmente se risse; por outro lado, almas invariavelmente sensíveis, afinadas em uníssono com a vida, numa sociedade onde tudo se estendesse em ressonância afetiva, nem conheceriam nem compreenderiam o riso. Tente o leitor, por um momento, interessar-se por tudo o que se diz e se faz, agindo, imaginariamente, com os que agem, sentindo com os que sentem, expandindo ao máximo a solidariedade: verá, como por um passe de mágica, os objetos mais leves adquirirão peso, e tudo o mais assumir uma coloração austera. Agora, imagine-se afastado, assistindo à vida como espectador neutro: muitos dramas se converterão em comédia. Basta taparmos os ouvidos ao som da música num salão de dança para que os dançarinos logo pareçam ridículos. Quantas ações humanas resistiriam a uma prova desse gênero? Não veríamos muitas delas passarem imediatamente do grave ao divertido se as isolássemos da música de sentimento que as acompanha? Portanto, o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura.

Mas essa inteligência deve permanecer em contato com outras inteligências. Esse o terceiro fato para o qual desejávamos chamar a atenção. Não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. Ouçamo-lo bem: não se trata de um som articulado, nítido, acabado, mas alguma coisa que se prolongasse repercutindo aqui e ali, algo começando por um estalo para continuar ribombando, como o trovão nas montanhas. E, no entanto, essa repercussão não deve seguir ao infinito. Pode caminhar no interior de um círculo tão amplo quanto se queira, mas, ainda assim, sempre fechado. O nosso riso é sempre o riso de um grupo. Ele talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar, ao ouvir pessoas contando casos que devem ser cômicos para elas, pois riem a valer. Teríamos rido também se estivéssemos naquele grupo. Não estando, não temos vontade alguma de rir. Alguém a quem se perguntou por que não chorava ao ouvir uma prédica que a todos fazia derramar lágrimas: respondeu: “Não sou da paróquia”. Com mais razão se aplica ao riso o que esse homem pensava das lágrimas. Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, diria eu quase de cumplicidade, com outros galhofeiros, reais ou imaginários. Já se observou inúmeras vezes que o riso do espectador, no teatro, é tanto maior quanto mais cheia esteja a sala. Por outro lado, já não se notou que muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, pois, aos costumes e às ideias de certa sociedade? Contudo, por não se ter compreendido a importância desse duplo fato, viu-se no cômico simples curiosidade na qual o espírito se diverte, e no riso em si um fenômeno exótico, isolado, sem relação com o restante da atividade humana. Daí essas definições tendentes a fazer do cômico uma relação abstrata, percebida pelo espírito entre ideias: “contraste intelectual”, “absurdo sensível” etc., as quais, mesmo que conviessem realmente a todas as formas de comicidade, não nos explicariam absolutamente por que o cômico nos faz rir. De fato, como acontece que essa relação teórica específica, tão logo percebida, nos encolha, nos dilate, nos sacuda, ao passo que todas as demais deixam o nosso corpo indiferente? Não enfocaremos o problema por esse aspecto. Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social. Digamo-lo desde já: essa será a ideia diretriz de todas as nossas reflexões. O riso deve

corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.

(BERGSON, H. O riso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983)

Questão 01

Conforme o texto, uma das propriedades que definem o riso é:

- a) A racionalidade.
- b) A compaixão.
- c) A sensibilidade.
- d) A paróquia.

Questão 02

Conforme as ideias apresentadas no texto, é CORRETO afirmar que o riso:

- a) É indissociável do comportamento humano, manifestando-se nas atividades do homem.
- b) Realiza-se sob a forma de escárnio com aqueles indignos de piedade ou solidariedade.
- c) Comporta práticas sociais preconceituosas e discriminatórias nocivas à coletividade.
- d) Exige a suspensão, mesmo que temporariamente, da sensibilidade para realizar-se.

Questão 03

Acerca dos propósitos, gerais ou específicos, é correto afirmar que o texto:

- a) Apresenta três propriedades que encerram o riso em uma definição teórica precisa.
- b) Propõe três condições para a instauração do riso: humanidade, inteligência e sociedade.
- c) Define o riso a partir do viés psicológico como uma propriedade de pessoas insensíveis.
- d) Elege o riso como a propriedade comum entre o homem e os demais seres do mundo.

Questão 04

O termo destacado desempenha a função de objeto indireto somente no item:

- a) “Mas essa inteligência deve permanecer EM CONTATO com outras inteligências.”
- b) “Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta UMA SEGUNDA INTENÇÃO [...]”
- c) “Pode caminhar NO INTERIOR de um círculo tão amplo quanto se queira [...]”
- d) “Agora, imagine-se afastado, assistindo À VIDA como espectador neutro: [...]”

Questão 05

O referente textual do pronome destacado está corretamente indicado somente no item:

- a) “A indiferença é o SEU ambiente natural.” (o cômico)
- b) “ELE talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar [...]”. (um círculo)
- c) “ISSO não significa negar, por exemplo, que não se possa rir [...]”. (o maior inimigo)
- d) “Para compreender o riso, impõe-se colocá-LO no seu ambiente natural [...]”. (esses aspectos)

Questão 06

A respeito da colocação dos pronomes oblíquos átonos no trecho: “Por mais trivial que seja, tratá-LA-emos com o respeito que SE deve à vida. Não nos limitaremos a vê-LA crescer e SE expandir.” é correto afirmar somente que:

- a) A mesóclise se justifica pela forma verbal de futuro do pretérito do verbo tratar.
- b) A ênclise com infinitivo do verbo “ver” alterou a forma original do pronome “a”.
- c) Ambas as próclises do pronome “se” ocorrem em razão de uma conjunção integrante.
- d) A forma de futuro do presente do verbo “limitar” impõe a mesóclise do pronome “nos”.

Questão 07

Acerca de sua organização linguística, é correto afirmar que o texto:

- a) Argumenta em prol da tese de que o riso é propriedade exclusiva do homem.
- b) Indica procedimentos a serem adotados para a obtenção de efeitos cômicos.
- c) Narra eventos reais ou imaginários acerca da trajetória de um artista cômico.
- d) descreve em detalhes o caráter humorístico e sarcástico do artista cômico.

Questão 08

Assinale a alternativa em que a substituição do termo destacado sugerida mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto:

- a) “Por mais FRANCO que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção [...]” (pejorativo)
- b) “[...] não tenha merecido atenção mais ACURADA dos filósofos?” (obtusa)

- c) “Daí essas definições TENDENTES a fazer do cômico uma relação abstrata [...]” (inclinadas)
- d) “[...] algo começando por um estalo para continuar RIBOMBANDO [...]” (abafando)

Questão 09

Seja o conjunto $A = \{a, \{b\}, c\}$, marque a alternativa INCORRETA.

- a) $a \in A$
- b) $\{b\} \in A$
- c) $\emptyset \subset A$
- d) $c \subset A$

Questão 10

Um corpo com massa igual a 42,50 kg possui volume igual a 8,5 cm³. Então a densidade desse corpo vale:

- a) 5kg/cm³
- b) 4kg/cm³
- c) 6kg/cm³
- d) 8kg/cm³

Questão 11

Uma mulher gastou tudo o que tinha na bolsa em quatro lojas. Em cada uma ela gastou R\$ 4,00 a mais do que a metade do que tinha ao entrar. Quanto a mulher tinha ao entrar na primeira loja?

- a) R\$ 90,00
- b) R\$ 100,00
- c) R\$ 110,00
- d) R\$ 120,00

Questão 12

Quantos números de 3 algarismos distintos, usando os algarismos 1, 2, 3 e 4 podem ser formados?

- a) 12.
- b) 18.
- c) 24.
- d) 28.

Questão 13

Em um experimento aleatório foi lançado duas vezes um dado. Considerando que o dado não seja viciado, a probabilidade de se obter a soma dos lançamentos igual ou maior do que oito é:

- a) 11/12.
- b) 1/3.
- c) 13/36.
- d) 8/12.

Questão 14

Se $x + \frac{1}{x} = 3$, então o valor de $x^2 + \frac{1}{x^2}$ é:

- a) 6.
- b) 7.
- c) 8.
- d) 9.

Questão 15

Na lanchonete de Ana tem as seguintes frutas: laranja, maçã, mamão, maracujá, goiaba e caju. Ela faz uma vitamina usando três dessas frutas, logo a quantidade de vitaminas diferentes que ela pode oferecer na sua lanchonete é:

- a) 40.
- b) 15.
- c) 25.
- d) 20.

Questão 16

Um triângulo retângulo tem sua hipotenusa medindo 10 cm e um dos seus catetos medindo 6 cm. A área e o perímetro desse triângulo medem, respectivamente:

- a) 24 cm^2 e 24 cm.
- b) 36 cm^2 e 24 cm.
- c) 24 cm^2 e 36 cm.
- d) 12 cm^2 e 24 cm.

**PROVA DE CONHECIMENTOS
ESPECÍFICOS**

Questão 17

O Movimento de Reconceituação representou um marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social no continente. O Brasil desempenhou, ao lado da Argentina, Chile e Uruguai, um papel de destaque na articulação das inquietudes profissionais. (Iamamoto, 2001, p.209) Assinale o item que se refere ao evento ocorrido em 1965 que é considerado como o marco inicial do movimento de reconceituação:

- a) III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.
- b) I Seminário Latino-Americano de Serviço Social.
- c) Método de Belo Horizonte.
- d) Seminário de Teresópolis.

Questão 18

No que tange à compreensão sobre análise e avaliação de políticas e programas sociais, assinale o item CORRETO:

- a) Quando entendida como processo e resultado de relações complexas e contraditórias que se estabelecem entre Estado e classes sociais em cada contexto histórico, a análise das políticas sociais deve tentar superar enfoques restritos ou unilaterais, comumente utilizados para explicar sua emergência, funções ou implicações.
- b) A avaliação de políticas sociais deve se situar na compreensão das abordagens positivistas e funcionalistas, discutindo a eficiência e eficácia do papel do Estado e das possíveis soluções para os problemas sociais, analisando sua expressão fenomênica.
- c) As análises marxistas, ao privilegiar os impactos das políticas sociais, se habituaram ao racionalismo tecnocrático que busca enxergar a eficiência e eficácia, sem discutir a (im)possibilidade de justiça social e equidade no capitalismo.
- d) As políticas sociais expressam-se como elementos de um processo simples e contraditório de desregulação política e econômica das relações sociais, apresentando-se apenas como espaços de confrontação de tomadas de decisão.

Questão 19

Acerca da caracterização do Sistema Único de Assistência Social- SUAS, julgue os itens abaixo:

- I- Regulação da hierarquia, dos vínculos e das responsabilidades do sistema, de serviços, benefícios e ações de assistência social.
- II- Nova lógica de organização das ações: por níveis de complexidade, por território, porém, sem necessariamente considerar as regiões e portes de municípios e regiões.
- III- Forma de operacionalização da LOAS, que viabiliza o sistema centralizado e contributivo e a regulação, em todo o território nacional.
- IV- Sistema executor de ações em diferentes níveis de complexidade: Proteção Social de complexidade e Proteção Social Especial, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

Estão CORRETOS os itens:

- a) I, apenas.
- b) II e III, apenas
- c) I e IV, apenas.
- d) I, II e IV, apenas.

Questão 20

A introdução pela Política Nacional de Assistência Social de 2004 (PNAS/2004) da nova função de Vigilância Socioassistencial no âmbito das responsabilidades da política de assistência social tem provocado diversidade de entendimentos, e até mesmo inquietudes entre profissionais e gestores. Acerca da Vigilância Socioassistencial, analise os itens a seguir, indicando V(verdadeiro) ou F(falso):

- (.....) É caracterizada como uma das funções da política de assistência social e deve ser realizada por intermédio da produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas.
- (.....) Tem papel fundamental para as atividades de planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais, tendo em vista que produz e dissemina informações que permitem efetivar o caráter preventivo e proativo da política e a redução dos agravos nas situações de vulnerabilidades e riscos sociais.
- (.....) É a unidade pública de base territorial, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à articulação dos serviços socioassistenciais no seu território de abrangência.

(.....) Trata das situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos e dos eventos de violação de direitos em determinados territórios.

Assinale a resposta que corresponde à sequência CORRETA dos itens:

- a) V, V, F, V. b) V, V, F, F.
c) F, V, F, V. d) F, F, F, F.

Questão 21

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a vigilância na assistência social deve orientar a produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas sobre os seguintes pontos fundamentais, EXCETO:

- Grau de adequação da oferta de serviços, programas e benefícios socioassistenciais em função do reconhecimento de como as demandas se fazem presente e se configuram concretamente nos territórios.
- Distribuição dos recursos financeiros para custeio do pagamento dos benefícios eventuais, mediante critérios estabelecidos pelos Conselhos de Assistência Social do Distrito Federal.
- Mapeamento das necessidades e demandas por seguranças socioassistenciais expressas nas diversas escalas territoriais e institucionais.
- Acompanhamento dos processos e resultados operados e alcançados pela rede socioassistencial e padrão de qualidade da oferta de serviços, programas e benefícios.

Questão 22

Análise o caso abaixo, à luz dos preceitos do Código Ética do Assistente Social/1993:

A Sra. Antônia é uma usuária conhecida por toda a equipe de uma instituição pública que atende usuários que recebem benefícios governamentais. A usuária comparece todos os meses para receber o benefício a que tem direito por estar desempregada. Certa vez ao sair mais cedo do trabalho, Kamila, a Assistente Social que trabalha no local, encontrou a Sra. Lúcia vendendo salgadinhos na rua. Indignada com o comportamento moral da usuária, a assistente social a denunciou imediatamente, acarretando na suspensão do benefício que recebia.

Julgue os itens abaixo, quanto à atitude da profissional:

I- A atitude da profissional foi baseada em seus princípios éticos, tendo em vista que a usuária mentia ao permanecer recebendo o benefício, enquanto já exercia atividade remunerada. Assim, a assistente social agiu corretamente.

II- A atitude da profissional não condiz com o Código de Ética da profissão, o qual menciona que é vedado ao assistente social bloquear o acesso dos usuários aos serviços oferecidos pelas instituições, através de atitudes que venham coagir e/ou desrespeitar aqueles que buscam o atendimento de seus direitos.

III- Considera-se correta a atitude da profissional, pois o Código de Ética determina que no exercício da profissão, o assistente social deve se prevalecer de práticas que caracterizem a censura, cerceamento da liberdade e policiamento dos comportamentos, denunciando os casos aos órgãos competentes.

- Está correto o que se expressa apenas no item III, apenas.
- Está correto o que se expressa apenas nos itens I e III.
- Está correto o que se expressa nos itens II e III.
- Está correto o que se expressa no item II, apenas.

Questão 23

O Código de Ética Profissional do/a Assistente Social de 1993, prevê infrações que acarretam penalidades, na forma dos dispositivos legais e/ ou regimentais. Do exposto, das alternativas abaixo, indique o item que NÃO constitui uma penalidade prevista no Código de Ética:

- Advertência verbal.
- Multa.
- Advertência pública.
- Cassação do registro profissional.

Questão 24

A categoria de mediação passa a ter relevância na discussão metodológica do Serviço Social no Brasil, principalmente na segunda metade da década de 80, momento em que se processava no seio da categoria profissional uma significativa mudança nos quadros referências da vertente inspirada no marxismo.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Do exposto, assinale o item INCORRETO:

a) A categoria de mediação é introduzida no discurso profissional inicialmente pela via da análise política, da sua articulação no bojo das políticas sociais e de sua inserção sócio-profissional.

b) O debate acerca da categoria de mediação no Serviço Social coincide com a necessidade de avançar a análise teórico-metodológica para que se qualificasse, no sentido de iluminar as novas questões e demandas emergentes no seio da profissão, desafiando os intelectuais da área a tal esforço.

c) A categoria de mediação para o Serviço Social é sinônimo de negociação, intermediada por alguém imparcial que favorece e organiza a comunicação entre os envolvidos no conflito. O assistente social atuará preferencialmente nos casos em que houver vínculo anterior entre as partes, auxiliará os interessados a identificar soluções consensuais que gerem benefícios mútuos e garanta seus direitos sociais.

d) A tríade singularidade-universalidade-particularidade, configura-se como expressão concreta da mediação do processo interventivo do Serviço Social.

Questão 25

A categoria reflexiva que propicia que a universalidade ganhe sentido objetivo-operacional na vida singular dos usuários dos serviços sociais públicos, nos seus problemas pessoais e psicossociais, é denominada de:

- a) Universalidade. b) Particularidade.
c) Singularidade. d) Práxis.

Questão 26

A Constituição Federal, em seu Título VIII, que trata da ordem social, dedicou o Capítulo II à Seguridade Social. O art. 194 estabelece que o Poder Público deve organizar a Seguridade Social com os seguintes objetivos, EXCETO:

- a) Caráter democrático e descentralizado da administração, mediante gestão quadripartite, com participação dos trabalhadores, dos empregadores, dos aposentados e do Governo nos órgãos colegiados.
b) Uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais.

- c) Distributividade na prestação dos benefícios e redutibilidade do valor dos benefícios.
d) Diversidade da base de financiamento.

Questão 27

Foi criado pela Constituição de 1988 um instrumento eficaz para dotar o Estado Brasileiro de recursos em volume suficiente para assegurar os direitos relativos à saúde, previdência e assistência social. Tal instrumento é o:

- a) Plano Geral da Previdência Social.
b) Sistema de Previdenciário de Recursos Social.
c) Fundo Monetário de Desvinculação Social.
d) Orçamento da Seguridade Social.

Questão 28

No que se refere ao processo de construção e a história da assistência social, julgue os itens abaixo:

I- Segundo a PNAS, além da Proteção Social Básica e Especial, são referências centrais do SUAS à Defesa Social e Institucional e a Vigilância Social.

() certo () errado

II- A centralização da política não se reduz a transferência de recursos, mas envolve o desenvolvimento de uma ação planejada e executada a partir das necessidades da população que vive no município, nas diferentes e desiguais porções de seu território.

() certo () errado

III- A partir de 2005, com a publicação da Norma Operacional Básica do SUAS, um novo modelo de gestão descentralizado da política de assistência começou a ser implantado. A NOB procurou dar materialidade ao conteúdo específico da PNAS/2004 por meio da implantação do SUAS.

() certo () errado

IV- Pela Defesa Social e Institucional, deve ser garantido aos usuários da assistência social o acesso ao conhecimento de seus direitos socioassistenciais e sua defesa.

() certo () errado

Assinale a resposta que corresponde à sequência CORRETA dos itens:

- a) Certo, errado, certo, certo.
- b) Errado, certo, errado, errado.
- c) Certo, certo, certo, certo.
- d) Errado, certo, certo, certo.

Questão 29

Para desenvolver uma ação interdisciplinar no trabalho em equipe na área da saúde, de acordo com o CFESS (2009, p.27) o assistente social NÃO deve:

- a) Expor suas atribuições e competências, elaborando junto com a equipe propostas de trabalho que ultrapassem as ações dos diversos profissionais através da realização de seminários, debates, grupos de estudos e encontros, para que domine o conteúdo de outras áreas de conhecimento quando necessário.
- b) Participar junto com os demais profissionais de saúde da discussão do modelo assistencial e da elaboração de normas, rotinas e da oferta de atendimento, tendo por base os interesses e demandas da população usuária. Isto exige o rompimento com o modelo assistencial baseado na procura espontânea e no tratamento isolado das doenças.
- c) Elaborar junto com a equipe de saúde, a organização e realização de treinamentos e capacitação do pessoal técnico-administrativo com vistas a qualificar as ações administrativas que tem interface com o atendimento ao usuário tais como a marcação de exames e consultas, e a convocação da família e/ou responsável nas situações de alta e óbito.
- d) Realizar em conjunto com o médico, o atendimento à família e/ou responsáveis em caso de óbito, cabendo ao assistente social o apoio necessário para o enfrentamento da questão e, principalmente, esclarecer a respeito dos benefícios e direitos referentes à situação, previstos no aparato normativo e legal vigente.

Questão 30

É assegurado ao idoso que esteja no domínio de suas faculdades mentais, o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável. Não estando o idoso em condições de proceder à opção, esta NÃO poderá ser feita:

- a) Pelo curador, quando o idoso for interditado.
- b) Pelos amigos próximos, quando o idoso não tiver curador ou este não puder ser contactado em tempo hábil.

- c) Pelo próprio médico, quando não houver curador ou familiar conhecido, caso em que deverá comunicar o fato ao Ministério Público.
- d) Pelo médico, quando ocorrer iminente risco de vida e não houver tempo hábil para consulta a curador ou familiar.